

PREVALÊNCIA DE DIABETES EM PACIENTES ESQUIZOFRÊNICOS DE UM HOSPITAL PSIQUIÁTRICO NO RIO GRANDE DO SUL

**ASSIRIA MOREIRA PORTUGAL^{1,2}, RENATA DOS SANTOS RABELLO^{2,3},
ROGERIO TOMASI RIFFEL^{2,4}, MARCELO SOARES FERNANDES^{2,5}**

1 Introdução

A esquizofrenia, um transtorno psiquiátrico complexo, costuma se iniciar ao fim da adolescência ou início da vida adulta, reduzindo a longevidade dos indivíduos acometidos de 10 a 25 anos (Pscheidt *et al*, 2022). O aumento da mortalidade nesses pacientes se relaciona a diversas comorbidades, dentre elas a Diabetes Mellitus (DM), sendo essa duas a três vezes mais frequente em esquizofrênicos do que na população em geral (Mizuki *et al*, 2021).

Há indícios de relações genéticas entre ambas as comorbidades, com demonstrações de sensibilidade à insulina reduzida em pacientes esquizofrênicos (Zhuo *et al*, 2024). Além disso, os efeitos cardiometabólicos dos antipsicóticos, utilizados para o tratamento da esquizofrenia, podem contribuir para o desenvolvimento de DM (Pillinger *et al*, 2020). Assim, compreender os fatores relacionados à associação dessas duas doenças se faz imprescindível para o delineamento de estratégias de saúde voltadas para a melhora da expectativa de vida dessa população.

2 Objetivos

Determinar a prevalência de diabetes mellitus em pacientes hospitalizados com diagnóstico de esquizofrenia, bem como descrever o perfil desses indivíduos e os medicamentos antipsicóticos utilizados por eles.

1 Acadêmica do curso de medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Passo Fundo, contato: assiriaportugal1105@gmail.com

2 Grupo de Pesquisa Inovação em Saúde Coletiva: políticas, saberes e práticas de promoção da saúde.

3 Docente do curso de Medicina, doutora em epidemiologia em saúde pública, Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Passo Fundo.

4 Docente do curso de Medicina, mestre em envelhecimento humano, Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Passo Fundo.

5 Docente do curso de Medicina, doutor em Farmacologia, Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Passo Fundo, **Orientador**.

3 Metodologia

Trata-se de um estudo transversal descritivo, realizado no Rio Grande do Sul, derivado de um projeto maior, com aprovação pelo comitê de ética sob parecer nº 6.623.671. Foram analisados pacientes com diagnóstico de esquizofrenia internados em um hospital psiquiátrico no período de 01 de março de 2022 a 31 de julho de 2023. Foram excluídos pacientes com informações incompletas para o diagnóstico de diabetes e gestantes. Para a classificação de diabetes, foi verificado diretamente no prontuário a existência do diagnóstico ou o uso de hipoglicemiantes. Após coleta, os dados foram duplamente digitados no software Epidata versão 3.1, com as análises estatísticas realizadas no software PSPP.

4 Resultados e Discussão

Foram incluídos no estudo um total de 180 pacientes com esquizofrenia. Dentre eles, 74,4% eram do sexo masculino, 89% da raça branca, 46,6% entre a faixa etária de 31 a 50 anos e 58,5% possuíam sobrepeso e obesidade. Quanto aos hábitos de vida, 44,9% eram tabagistas e 31,4% etilistas. Ademais, 36,7% faziam uso de antipsicóticos atípicos, 28,8% de antipsicóticos típicos e 34,5% de ambas as classes associadas.

Tabela 1: Caracterização epidemiológica e clínica de pacientes com esquizofrenia internados em um hospital psiquiátrico do Rio Grande do Sul, entre março de 2022 e julho de 2023.

Esquizofrenia	
Variáveis	n (%)
Sexo	180
Masculino	134 (74,4)
Feminino	46 (25,6)
Idade	180
< 30	50 (27,8)
31 - 40	42 (23,3)
41 - 50	42 (23,3)
51 - 60	27 (15,0)
> 60	19 (10,6)

Raça	174
Caucasiana	155 (89,0)
Não Caucasiana	19 (11,0)
Escolaridade	119
Ensino Fundamental Incompleto	55 (46,2)
Ensino Fundamental Completo	31 (26,0)
Ensino Médio Completo	26 (21,9)
Ensino Superior Completo	7 (5,90)
Índice de Massa Corporal (IMC)	142
Eutrofia	59 (41,5)
Sobrepeso/Obesidade	83 (58,5)
Tabagismo	176
Sim	79 (44,9)
Não	87 (49,4)
Ex Tabagista	10 (5,70)
Etilismo	172
Sim	54 (31,4)
Não	109 (63,4)
Ex etilista	9 (5,20)
Diabetes Mellitus	180
Sim	24 (13,3)
Não	156 (86,7)
Uso Prévio de Antipsicóticos	139
Antipsicóticos Típicos	40 (28,8)
Antipsicóticos Atípicos	51 (36,7)
Antipsicóticos Típicos + Atípicos	48 (34,5)

Fonte:Própria(2026). Os valores de n diferiram entre as variáveis por ausência de informações em alguns prontuários.

A predominância do sexo masculino na presente população pode estar relacionada ao início antecipado e progressão mais severa da doença entre os homens (Orrico-Sánchez *et al*, 2020).

Pesquisas que analisam a prevalência de internações por esquizofrenia no Brasil

demonstraram 61,3% de homens internados (Rodrigues *et al*, 2024). A frequência elevada de sobrepeso e obesidade dialoga com estudos que evidenciam essa característica em pacientes com esquizofrenia, por efeito adverso dos antipsicóticos ou pelo estilo de vida dessa população. Além disso, sabe-se que o IMC elevado constitui-se fator de risco para o desenvolvimento de diabetes (Yu *et al*, 2024). Por sua vez, a média de idade dos pacientes foi de 41,28 anos, o que se assemelha à média de idade de 37 anos encontrada na literatura para indivíduos hospitalizados com esquizofrenia (Crepalde *et al*, 2016).

A prevalência de DM nesses pacientes foi de 13,3%. A literatura varia quanto a prevalência de diabetes em pacientes com esquizofrenia, devido ao delineamento dos estudos e população analisada, com uma mediana de 13% (Ward; Druss, 2015). Uma pesquisa com população semelhante apresentou uma prevalência de DM de 13,8% (Wang *et al*, 2021). Por sua vez, a prevalência de DM autorreferida na população brasileira, encontra-se em torno de 12,9%, valor menor que o encontrado em pacientes com esquizofrenia (Brasil, 2025).

Quanto ao uso de antipsicóticos, 28,8% faziam uso da classe de típicos, 36,7% da classe de atípicos e 34,5% usavam ambas as classes. O uso de antipsicóticos possui consequências cardiometabólicas conhecidas, favorecendo também o ganho de peso, principalmente os atípicos (Sudarshan; Cheung, 2023). Além disso, os antipsicóticos podem favorecer a resistência insulínica, por meio da alteração de sua sinalização, mecanismo diretamente relacionado à fisiopatologia da diabetes (Pillinger *et al*, 2020).

5 Conclusão

Observou-se uma prevalência relevante de diabetes em pacientes com esquizofrenia, semelhante à encontrada em outros estudos, evidenciando certa vulnerabilidade cardiometabólica nesses indivíduos. A elevada frequência de sobrepeso e obesidade, bem como a exposição aos antipsicóticos e seus efeitos colaterais, reforçam a importância do monitoramento metabólico dessa população, com avaliação de parâmetros glicêmicos e outros fatores de risco cardiovascular, além do incentivo a hábitos de vida saudáveis, visando prevenir complicações futuras e reduzir a morbimortalidade desses pacientes.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Vigitel Brasil 2006-2024: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2025.

CREPALDE, R. et al. Perfil epidemiológico de portadores de esquizofrenia internados no Instituto Raul Soares. Revista Médica de Minas Gerais, Belo Horizonte, v. 26, supl. 5, p. 102-109, 2016.

MIZUKI, Y. et al. Mechanisms underlying the comorbidity of schizophrenia and type 2 diabetes mellitus. International Journal of Neuropsychopharmacology, v. 24, n. 5, p. 367-382, 2021. DOI: 10.1093/ijnp/pyaa097.

ORRICO-SÁNCHEZ, A. et al. Epidemiology of schizophrenia and its management over 8-years period using real-world data in Spain. BMC Psychiatry, Londres, v. 20, n. 1, p. 149, 2020. DOI: 10.1186/s12888-020-02538-8.

PILLINGER, T. et al. Comparative effects of 18 antipsychotics on metabolic function in patients with schizophrenia, predictors of metabolic dysregulation, and association with psychopathology: a systematic review and network meta-analysis. The Lancet Psychiatry, v. 7, n. 1, p. 64-77, 2020. DOI: 10.1016/S2215-0366(19)30416-X.

PSCHEIDT, S. L. et al. Doenças cardiovasculares e uso de antipsicóticos na esquizofrenia: uma revisão. Jornal Brasileiro de Psiquiatria, Rio de Janeiro, v. 71, n. 3, p. 253-272, 2022. DOI: 10.1590/0047-2085000000376.

RODRIGUES, G. S. et al. Panorama epidemiológico da esquizofrenia no Brasil: uma análise retrospectiva. Revista CPAQV – Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida, v. 16, n. 2, 2024. DOI: 10.36692/y5jc7s21.

SUDARSHAN, Y.; CHEUNG, B. M. Y. Hypertension and psychosis. Postgraduate Medical Journal, v. 99, n. 1171, p. 411-415, 2023. DOI: 10.1136/postgradmedj-2021-141386.

WANG, Y. et al. The prevalence and clinical characteristics of diabetes mellitus in Chinese inpatients with chronic schizophrenia: a multicenter cross-sectional study. PeerJ, v. 9, e12553, 2021. DOI: 10.7717/peerj.12553.

WARD, M.; DRUSS, B. The epidemiology of diabetes in psychotic disorders. The Lancet Psychiatry, v. 2, n. 5, p. 431-441, 2015. DOI: 10.1016/S2215-0366(15)00007-3.

YU, T. H. et al. Inter-relationships of risk factors and pathways associated with all-cause mortality in patients with chronic schizophrenia. Frontiers in Psychiatry, v. 14, p. 1309822, 2024. DOI: 10.3389/fpsyt.2023.1309822.

ZHUO, C.; ZHANG, Q.; WANG, L.; MA, X.; LI, R.; PING, J. et al. Insulin resistance/diabetes and schizophrenia: potential shared genetic factors and implications for better management of patients with schizophrenia. CNS Drugs, v. 38, n. 1, p. 33-44, 2024. DOI: 10.1007/s40263-023-01057-w.

Palavras-chave: Esquizofrenia; Diabetes; Prevalência; Psiquiatria

Nº de Registro no sistema Prisma: PES-2025-0527

Financiamento



**UNIVERSIDADE
FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL**